

Brasil conseguiu economizar R\$ 98 bilhões entre janeiro e novembro deste ano, mas gasto com juros atingiu R\$ 146 bilhões

Superávit diminui para R\$ 3,5 bi em novembro

Dívida Pública

Zuleika de Souza/CB/24.6.05

As contas do setor público fecharam o mês de novembro com um superávit primário (economia de recursos para pagar a dívida pública) de R\$ 3,550 bilhões, resultado 58% menor que os R\$ 8,55 bilhões de outubro. O dado se refere ao setor público consolidado, conjunto formado por União, Estados, municípios e empresas estatais.

Os gastos maiores com pagamento, além da maior liberação de recursos para investimentos, foram os motivos da queda. Em dezembro, as contas públicas fecharão com saldo negativo, segundo o Banco Central (BC), o que é normal no mês. Além do 13º, há um acúmulo de pagamentos de obras e serviços contratados. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, destacou que em dezembro "seguramente" haverá um déficit nas contas.

Mesmo com o resultado modesto em novembro, as contas públicas seguem com um saldo positivo forte. De janeiro a novembro, os três níveis de governo acumulam um saldo de R\$ 98,60 bilhões, o maior esforço fiscal já registrado. Toda essa economia, porém, não foi suficiente nem para cobrir os juros da dívida. Em novembro, foram pagos R\$ 12,98 bilhões dessa despesa e, mesmo assim, a dívida pública cresceu R\$ 9,43 bilhões. No ano, já foram pagos R\$ 146,47 bilhões em juros.

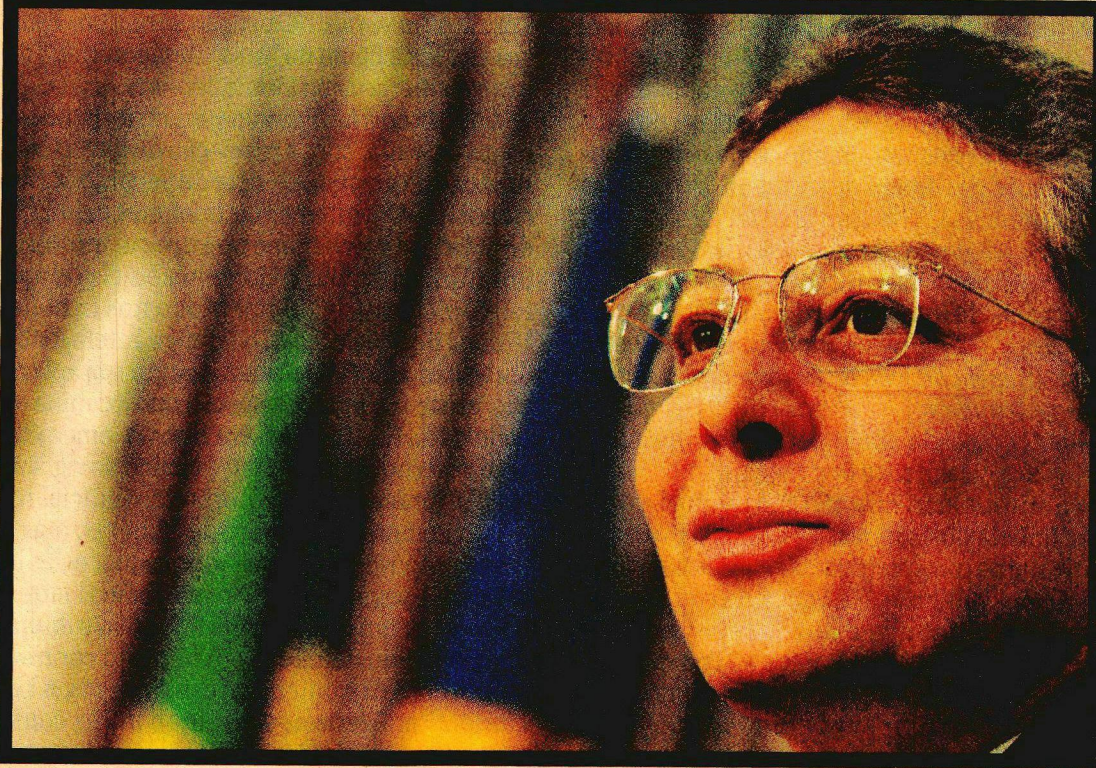
O governo federal foi o maior responsável pela queda do superávit primário, já que o Palácio

do Planalto determinou no mês passado uma aceleração na liberação dos recursos represados. E a área econômica de fato abriu a mão, pois em novembro de 2004 o superávit primário foi de R\$ 6,85 bilhões. Apesar da pressa em liberar recursos, as contas ainda terminarão o ano com um superávit primário maior do que a meta de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB), admitiu Lopes. Em reais a meta de 2005 é economizar R\$ 82,75 bilhões an-

tes do pagamento dos juros da dívida. Ou seja, até novembro existe uma "sobra" de R\$ 15,85 bilhões. Em 1999, o superávit ultrapassou em R\$ 902 milhões o estabelecido. No ano seguinte, o excedente foi de R\$ 1,43 bilhão. Já em 2004, a diferença alcançou R\$ 9,61 bilhões. "O que tentamos é ficar próximos à meta", resumiu.

Um ano antes das eleições gerais, os governos estaduais e municipais apresentam um superávit acumulado nos 11 meses do

ano de R\$ 22,69 bilhões, R\$ 5 bilhões a mais que o registrado entre janeiro e novembro do ano passado. Lopes explicou que esse desempenho se deve ao fato de a arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos Estados se manter em alta e de os governos regionais estarem mantendo a área fiscal sobre controle para dar conta de pagar as dívidas reestruturadas com a União. "A cultura do saneamento fiscal pegou", definiu.



PARA ALTAMIR LOPES, DO BANCO CENTRAL, A CULTURA DO SANEAMENTO FISCAL PEGOU NO BRASIL